

Editorial

Caro leitor, você sabia que o HUPE foi um dos berços da Medicina de Família de nosso país? Esta história guarda relação com o movimento estudantil da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) nos idos de 1968, quando em meio à ditadura militar alguns jovens engajados perceberam o quão longe o currículo estava de atender às necessidades de saúde da população. Nesta época, em todo o mundo, questionava-se a organização dos sistemas de saúde, criando-se assim um movimento que culminou na Conferência Mundial de Cuidados Primários em Saúde em Alma Ata, em 1978.

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é considerada nuclear na Atenção Primária em Saúde pela Organização Mundial de Saúde e vem se consolidando no Brasil a despeito dos desafios políticos, econômicos e institucionais enfrentados, ora mais, ora menos.

Nesta edição estamos celebrando os 40 anos de criação do Programa de Residência de Medicina de Família

e Comunidade (PRMFC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Considerado uma “locomotiva”, este programa abriu frentes para a inclusão de conteúdos e práticas da MFC no currículo formal da FCM-UERJ. Como resultado disso, tivemos a criação das disciplinas de medicina integral em 2002, seus “vagões”.

Incluiu-se uma revisão dos conceitos de complexidade, integralidade e processos de saúde-adoecimento, que são estruturantes para o pensar, o sentir e o agir em saúde. Os artigos seguintes mostram como é possível dar concretude a esses conceitos na assistência, na educação e na gestão em saúde.

Esta é a nossa homenagem ao Professor Ricardo Donato Rodrigues, um dos estudantes de 1968, que em 1976 criou o PRMFC da FCM-UERJ e que desde então vem nos inspirando para o exercício da responsabilidade social da escola médica.

Embarque conosco nesta viagem e boa leitura!

Ana Cláudia S. Chazan

Rosimere J. Teixeira

Editoras convidadas

Revista HUPE, Rio de Janeiro, 2016;15(3):199
doi: 10.12957/rhupe.2016.29444